

Marcos, M. A. (2009). Efeitos de relatos intermediários sobre o relato do desempenho em uma tarefa-alvo.

Orientador: Maria Amalia Pie Abib Andery

Linha de Pesquisa: Processos Básicos em Análise do Comportamento

RESUMO

Considerando os auto-relatos de indivíduos sobre eventos passados, a literatura aponta que a precisão do relato sobre o desempenho em uma tarefa-alvo após a passagem de certo tempo pode ser afetada pelo que ocorre entre esta tarefa e o relato. Assim, o presente trabalho procurou investigar: a) qual o efeito de uma tarefa intermediária de topografia semelhante de *matching to sample* (MTS) a uma tarefa-alvo de *delayed matching to sample* (DMTS) sobre o relato do desempenho nesta tarefa; b) quais os efeitos da solicitação de relatos que são interpostos entre a tarefa-alvo e o relato final; c) estes relatos alterariam o relato da tarefa-alvo e produziram maior precisão no relato; d) a solicitação de um relato que envolvesse a construção de um estímulo semelhante ao estímulo-comparação selecionado na tarefa-alvo alteraria o relato posterior sobre o desempenho nesta tarefa; e) a solicitação de mais de um tipo de relato entre o desempenho em uma tarefa de DMTS e o relato final sobre este responder interferiria no relato final? Participaram do estudo 11 universitários, que foram submetidos a duas sessões, cada uma com 32 tentativas. Cada tentativa era composta de uma tarefa-alvo e de um relato sobre esta tarefa. Dividiu-se as 32 tentativas em 4 condições experimentais, em que se inseriu alternadamente relatos intermediários do tipo oral (resposta verbal vocal) e de construção (CRMTS – *constructed response matching to sample*). Também foi solicitada, em algumas condições, a execução de uma tarefa intermediária de MTS, a única para a qual havia consequências programadas. Os resultados de todos os participantes indicaram que a emissão da resposta incorreta na tarefa-alvo prediz com grande probabilidade o erro nas tarefas de relato; que houve diminuição do número de erros na tarefa-alvo para todos os participantes na segunda sessão; que há tendência de melhor desempenho nos relatos orais do que nos relatos de construção e que a tarefa intermediária não constituiu uma variável interveniente no desempenho dos participantes no relato final. Discute-se que a sucessiva possibilidade de se comportar na situação a ser relatada e a estimulação suplementar fornecida sob a forma de pergunta ou a disposição de condições para a construção do estímulo não foram suficientes para estabelecer o controle de estímulos necessário para um relato final preciso. Outra questão importante levantada é que a solicitação do relato oral pode ter auxiliado na identificação mais específica das particularidades do estímulo que controlaram a resposta de relato nas etapas seguintes à tarefa-alvo.

Palavras-chave: Comportamento verbal, auto-relato, *matching to sample*, *constructed response matching to sample*.